

Pedras preciosas no itinerário acadêmico do estudante de graduação em enfermagem

Gemstones in the academic itinerary of the undergraduate nursing student

Piedras preciosas en el itinerario académico del estudiante de pregrado en enfermería

Recebido: 09/08/2022 | Revisado: 16/08/2022 | Aceito: 17/08/2022 | Publicado: 26/08/2022

Jessica da Silva Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5047-8211>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: jessicalira0307@gmail.com

Claudia Barbastefano Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3150-7424>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: claudia.ipub@gmail.com

Sabrina Machado da Costa Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5967-6337>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: sabrina.cmduarte@gmail.com

Nereira Lucia Palko dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9882-888X>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: nereidapalko@gmail.com

Rejane Eleuterio Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9328-174X>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com

Maria Manuela Vila Nova Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4231-1766>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: manuela@eean.ufrj.br

Resumo

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre o itinerário acadêmico do estudante de graduação em enfermagem. Trata-se de um ensaio teórico reflexivo construído a partir do pensamento crítico e das experiências das autoras, apoiado teoricamente por publicações científicas. Dentre os variados motivos que levam os jovens à escolha da profissão de enfermeiro destacam-se o interesse e aptidões, a necessidade de ascensão profissional na área da enfermagem, a influência familiar e, por fim, o insucesso no acesso a cursos de outras áreas da saúde. Destacam-se no cenário nacional diferentes propostas de cursos, com variações distintas de cargas horárias, modalidade de oferta, estruturas curriculares e oferta de disciplinas e experiências muito diversificadas, sendo raras as propostas educacionais que refletem currículos inovadores que superem práticas hegemônicas. Nortearam o presente estudo reflexões situações que os estudantes de graduação poderão enfrentar enquanto demandas do cotidiano acadêmico, de forma a propiciar conhecimentos e subsidiar instituições de ensino na proposição e implementação de cursos de graduação em enfermagem e de ações de apoio estudantil.

Palavras-chave: Enfermagem; Universidades; Estudantes de enfermagem; Ensino.

Abstract

The present study aims to reflect on the academic itinerary of the undergraduate nursing student. This is a reflective theoretical essay built from the authors' critical thinking and experiences, theoretically supported by scientific publications. Among the various reasons that lead young people to choose the nursing profession, interest and aptitudes, the need for professional advancement in the field of nursing, family influence and, finally, the failure to access courses in other areas of care stand out. health. Different course proposals stand out in the national scenario, with different variations in workloads, type of offer, curricular structures and offer of very diversified subjects and experiences, and educational proposals that reflect innovative curricula that overcome hegemonic practices are rare. This study was guided by reflections on situations that undergraduate students may face as daily academic demands, in order to provide knowledge and support educational institutions in the proposition and implementation of undergraduate nursing courses and student support actions.

Keywords: Nursing; Nursing students; Universities; Teaching.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo reflexionar sobre el itinerario académico del estudiante de pregrado en enfermería. Este es un ensayo teórico reflexivo construido a partir del pensamiento crítico y las experiencias de los autores, sustentado teóricamente en publicaciones científicas. Entre los diversos motivos que llevan a los jóvenes a elegir la profesión de enfermería, el interés y las aptitudes, destacan la necesidad de promoción profesional en el campo de la enfermería, la influencia familiar y, por último, la imposibilidad de acceder a cursos en otras áreas del cuidado de la salud. En el escenario nacional destacan diferentes propuestas de cursos, con distintas variaciones en carga horaria, tipo de oferta, estructuras curriculares y oferta de materias y experiencias muy diversificadas, siendo escasas las propuestas educativas que reflejen currículos innovadores que superen prácticas hegemónicas. Este estudio fue guiado por reflexiones sobre situaciones que los estudiantes de graduación pueden enfrentar como demandas académicas diarias, con el fin de proporcionar conocimiento y apoyar a las instituciones educativas en la propuesta e implementación de cursos de graduación en enfermería y acciones de apoyo a los estudiantes.

Palabras clave: Enfermería; Universidades; Estudiantes de enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

No contexto nacional a legislação educacional, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aponta diferentes possibilidades para que os indivíduos deem continuidade aos estudos, seja por meio da educação superior ou por meio da educação profissional (Brasil, 1996).

Nesta perspectiva, o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), aprovado por meio da Lei n.º 13.005 de 25 de junho de 2014, pela então Presidente da República Dilma Rousseff, cujas diretrizes incluem a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade e a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação contempla, em seus anexos, metas e estratégias para o desenvolvimento da política educacional até o ano de 2024, dentre as quais destaca-se a Meta 12, que trata da educação superior, propondo elevar a taxa bruta de matrícula para 50% e a taxa líquida para 33% da população entre 18 e 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público (INEP, 2014).

Apesar deste movimento de democratização da educação superior, muitos jovens no Brasil têm enfrentado obstáculos, não conseguem o ingresso à universidade, optam por vezes por cursos técnicos ou não ampliam a escolaridade. Neste cenário, o não alcance de preparo profissional específico, obriga grande parte dos jovens a optar pelo trabalho informal ou por funções mal remuneradas. Outros sequer encontrarão um trabalho, como aponta o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, registrando que a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos ficou em 29,5% no 2º trimestre, sendo o dobro da média geral de 14,1%, que inclui toda a população (Brasil, 2021).

Por outro lado, os jovens também vivenciam diversas experiências e escolhas que envolvem toda sua expectativa de vida, além de transformações de ordem física, psíquica e social. Neste contexto, ao tratar da escolha profissional, o jovem se vê em meio a um mundo complexo onde precisa definir o seu futuro e buscar a sua independência. Mesmo com acesso a informações, tecnologia e globalização, é notável a falta de conhecimento referente à escolha da profissão (Silva et al., 2018).

Assim sendo, os avanços proporcionados pela evolução dos meios tecnológicos e por maior difusão de conhecimento podem não facilitar a escolha dos jovens pela profissão, uma vez que também têm produzido mudanças na prática social e no trabalho, que implicam em desafios em diferentes áreas de conhecimento.

Historicamente no Brasil, no que se refere à formação em saúde, houve um direcionamento na perspectiva biomédica de atenção, estreitamente influenciada pela prática

curativista, que favorecia exclusivamente as necessidades biológicas dos indivíduos, priorizando uma lógica de ensino-aprendizagem limitante sobre a compreensão do processo de saúde-doença da população e reduzindo o sujeito doente a um órgão, sistema ou doença (Silva et al., 2018).

Na área das ciências da saúde, a mudança do paradigma e do conceito saúde de um padrão organicista para uma visão sistêmica, implicou na necessidade de transformação do processo de trabalho na área de saúde, de forma a considerar vários aspectos do indivíduo no processo saúde-doença ampliando a atuação de diferentes profissionais na busca do restabelecimento do indivíduo como um todo.

Releva-se assim a necessidade de formação de profissionais de saúde com efetivo compromisso com a concepção ampliada de saúde e com competências e capacidade intelectual para a resolução de problemas e produção de resultados de qualidade em tempo hábil, com autonomia e habilidade para aprender continuamente.

No que se refere à escolha pela profissão de enfermeiro(a), além destes aspectos apontados, os jovens ainda se deparam questões relacionadas à pouca valorização cultural e socioeconômica da profissão, à falta de reconhecimento do enfermeiro pela sociedade, incluindo por parte dos clientes, de outros profissionais e até mesmo das instituições de saúde.

Por outro lado, entende-se que a escolha, o acesso, a permanência e o êxito acadêmico, são processos relacionados e devem ser contextualizados. Nesta perspectiva e diante da implicação com o processo de formação de profissionais enfermeiros, contextualizar o itinerário acadêmico do estudante de graduação em enfermagem, torna-se imperativo.

Assim, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre o itinerário acadêmico do estudante de graduação em enfermagem, podendo contribuir com conhecimento que possa proporcionar subsídios para novos olhares sobre o ensino de graduação em enfermagem.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de um ensaio teórico reflexivo construído a partir do pensamento crítico e das experiências das autoras, apoiado teoricamente por publicações científicas. Para efeito da construção do presente estudo foram utilizadas três etapas da Metodologia da Problematização, sendo as duas primeiras realizadas por videoconferência pelas autoras.

A primeira etapa, denominada *Observação da Realidade* social e concreta a partir do tema de estudo, permitiu que as autoras identificassem dificuldades, carências, discrepâncias, de várias ordens, que foram transformadas em problema do estudo. Na segunda etapa, denominada *Pontos-Chaves*, as autoras refletiram sobre as possíveis causas da existência e sobre os possíveis determinantes do problema em estudo, sendo percebidas variáveis que interferiam na existência do problema, o que sugeriu um estudo mais atento, mais criterioso, mais crítico e mais abrangente. A partir desta análise reflexiva, as autoras selecionaram temas como pontos essenciais que deveriam ser estudados sobre o problema, para compreendê-lo mais profundamente. Na terceira etapa, da *Teorização*, realizada no período de agosto a setembro de 2020, os temas escolhidos foram utilizados para um levantamento bibliográfico científico pelas autoras nas bases de dados da PUBMED/MEDLINE, Web of Science, LILACS, SciELO e, após a leitura crítica do material selecionado, optou-se por organizar o texto em duas partes: o perfil dos estudantes; e as demandas do cotidiano acadêmico, que agregam o pensamento crítico e reflexivo das autoras, as experiências e a fundamentação teórica (Berbel, 1998).

3. Resultados e Discussão

Perfil dos Estudantes de Graduação em Enfermagem

Poucos estudos contextualizam de maneira ampliada o perfil dos estudantes de enfermagem, sendo a maioria destes estudos produzida por instituições de ensino específicas, que caracterizam os seus próprios estudantes. Neste sentido, optou-se por utilizar dados que emergem da pesquisa intitulada Perfil da Enfermagem no Brasil, desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em convênio com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) e apoio do Ministério da Saúde (Machado, 2017).

No que se refere ao perfil dos enfermeiros a pesquisa aponta que a maioria são mulheres (86,2%), brancas (57,9%) ou pardas (31,3%), interioranas (43,1%), nascidas nas regiões sudeste (44,60) e nordeste (24,9%), com até 35 anos de idade (52,1%), graduadas em instituições privadas de ensino superior (57,4%), com pai (33,1%) ou mãe (38,3%) com 1º grau completo de escolaridade, com linhagem de enfermagem em sua família (47,4%) e com parentes de outras profissões da saúde (53,3%), sendo a maioria (21,8%) profissionais médicos. Destaca-se ainda, o fato de 1/3 dos enfermeiros (31,4%) possuírem formação em nível técnico ou auxiliar de enfermagem (Machado, 2017).

Ainda que os dados não contextualizem o perfil dos graduandos em enfermagem, permitem pressupor os variados motivos que levam os jovens à escolha da profissão de enfermeiro, dentre os quais: por interesse e aptidões; necessidade de ascensão profissional na área da enfermagem; influência familiar; e, por fim, insucesso no acesso a cursos de outras áreas da saúde.

Pressupõem-se inicialmente que um dos motivos pela opção profissional decorre do interesse e aptidões. Tal motivo pode estar relacionado à ideológica, culturalmente (re)produzida e transmitida, do fato de ser uma profissão do gênero feminino, que envolve representações sociais inerentes às especificidades da mulher ideal em uma sociedade ainda dominada por homens e aos estereótipos que cercam a vivência feminina na sociedade, que envolvem submissão, abnegação, disciplina, pureza, humildade e domesticidade (Spindola & Santos, 2005).

A ascensão profissional na área da enfermagem em relação ao fato de que muitos estudantes de graduação possuem curso no nível técnico ou auxiliares de enfermagem e a disponibilidade de oferta de vagas em cursos de graduação em enfermagem principalmente diurnos e noturnos, em instituições privadas de ensino superior. Acredita-se que este motivador se agrega a necessidade de os jovens garantirem um futuro com maior autonomia profissional na área da enfermagem e maior sustentabilidade financeira.

A influência familiar também pode motivar a opção dos jovens estudantes, uma vez que pais e familiares desejam que os jovens obtenham êxito na vida pessoal e alcancem o sucesso profissional. Muitos familiares criam expectativas quanto ao futuro dos jovens em virtude muitas vezes do não alcance de seus próprios objetivos por imprevistos da vida. Ou ainda, querem seus descendentes em setores tradicionais e consolidados do mercado ou que sigam os seus próprios passos. Por outro lado, também deve-se considerar que muitos jovens podem optar por seguir a mesma carreira de seus familiares por se espelhar na trajetória de sucesso já realizada por estes familiares.

Nesta perspectiva, a influência familiar pode motivar jovens à escolha de profissões de prestígio social na área da saúde, como a Medicina, cujo acesso aos cursos de graduação costuma ter a maior concorrência do país. Além disso, deve-se considerar que os valores das mensalidades dos cursos de instituições de ensino superior privadas não são compatíveis com a realidade da maioria da população brasileira, o que pode desencadear o insucesso dos jovens no acesso à Medicina e, conseqüentemente, a opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

A despeito dos motivos que levam os jovens a desenvolverem a graduação em enfermagem, poucos estudos contextualizam a influência destes motivadores no desempenho acadêmico do estudante. É fato que muitos estudantes iniciam o curso fadados à frustração por não estarem desenvolvendo o curso de seu interesse, não terem conseguido realizar os sonhos de seus pais e/ou não terem a certeza de que a escolha foi a melhor opção para o seu perfil, dentre outros fatores. Tais sentimentos podem influenciar o desempenho acadêmico e, na percepção de que a escolha foi movida por expectativas infundadas, podem favorecer a possibilidade de evasão dos cursos.

Neste sentido, o perfil e as escolhas dos jovens graduandos em enfermagem são indicadores importantes e devem ser considerados pelas instituições de ensino para o investimento em políticas e ações de assistência estudantil que favoreçam o êxito dos estudantes no processo de formação. Assim, corrobora-se a afirmação sobre o fato de que:

“As políticas públicas educacionais devem garantir o acesso a uma educação de qualidade, que tenha relevância social, e que os estudantes tenham êxito na conclusão dos estudos. E isso implica um forte investimento financeiro e cultural, no sentido de valorização da educação desde o nível básico, para que os estudantes possam chegar ao nível superior imbuídos de elementos culturais e intelectuais que propiciem o êxito em sua graduação e na profissão escolhida” (Fachinetti et al., 2020).

Demandas do Cotidiano Acadêmico na Graduação em Enfermagem – Do Bruto ao Lapidado

Conforme dados do Censo do Ensino Superior, o Brasil em 2020 contava com um total de 2.427 instituições de educação superior, das quais 87,6% são privadas e 12,4 são públicas. Em 2020, foram ofertados 41.953 cursos de graduação e 25 cursos sequenciais, com mais de 19,6 milhões de vagas novas (73%) e/ou remanescentes (26,7%). Destas, a rede privada ofertou 95,6% do total de vagas em cursos de graduação. Aproximadamente 3,8 milhões de alunos ingressaram em cursos de graduação em 2020, dos quais 86% em instituições privadas. Entre os anos de 2019 e 2020, houve uma queda de 5,8% no número de ingressantes na rede pública, enquanto na rede privada manteve-se a expansão do número de ingressantes, com uma variação positiva de 5,3%. Outro fato relevante é que no período compreendido entre 2010 e 2020, a rede privada cresceu 89,8%, enquanto a rede pública cresceu 10,7% no mesmo período (INEP, 2020).

No que se refere aos cursos de graduação em enfermagem, foram considerados os Indicadores de Qualidade da Educação Superior de 2019, no que se refere ao quantitativo de instituições de ensino superior cujos concluintes realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Realizaram o exame estudantes de 800 cursos de graduação em enfermagem na modalidade presencial, dos quais 657 de instituições privadas, 139 de instituições públicas e 4 especiais (Brasil, 2019).

Ainda que os dados ilustrem a oferta majoritária de cursos de graduação em enfermagem por instituições privadas de ensino superior, estes não refletem o quantitativo total de cursos ofertados nos tempos atuais, uma vez que muitos cursos não puderam ser avaliados por terem sido criados recentemente. Além de que se acompanha a disseminação de propaganda em diferentes mídias da oferta de cursos de graduação em enfermagem na modalidade semipresenciais com ensino a distância aprovados pelo Ministério da Educação, o que reflete grande preocupação com a qualidade da formação em saúde.

A despeito do quantitativo de cursos ofertados releva-se a existência de diretrizes que constituem um padrão geral de orientação para a elaboração dos projetos político pedagógicos e currículos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNENF), instituídas há 21 anos (Brasil, 2001).

No contexto da criação das DCN, a graduação foi entendida como um estágio contínuo do processo de formação, para enfrentar a permanente mudança na produção de conhecimentos, devendo incorporar os processos de aprender a aprender, buscar atender às demandas da sociedade e priorizar uma formação de profissionais autônomos e flexíveis. Para efeitos de inovação, consideram-se currículos que busquem superar fragmentações entre teoria e prática, desarticulação entre disciplinas, descontextualização de saberes, predomínio do uso de metodologias passivas de ensino-aprendizagem, privilégio da memorização em detrimento do raciocínio e abordagem atomística de competência (Costa et al., 2018).

Mesmo que as DCNENF regulem a estrutura dos cursos de graduação em enfermagem, são raras as propostas educacionais que refletem currículos inovadores que superem práticas hegemônicas e destacam-se no cenário nacional diferentes propostas de cursos, com variações distintas de cargas horárias, modalidade de oferta, estruturas curriculares e oferta de disciplinas e experiências muito diversificadas.

Assim sendo, os estudantes de graduação em enfermagem no contexto nacional têm formação diferenciada, são pedras brutas, com especificidades, que vão sendo lapidadas de diferentes maneiras em diferentes contextos e tem sua qualidade de formação atrelada às experiências do cotidiano acadêmico. A lapidação objetiva transformar pedras brutas em lindas e valiosas

gemas. Cada forma utilizada para talhar tais pedras vai resultar em aspecto estético diferenciado de brilho, cor e transparência, tornando-as especiais e gerando valor pelo tipo de lapidação e, ainda, pela experiência dos lapidadores.

Como foi destacado anteriormente, muitos estudantes iniciam o curso com certas incertezas de permanência. Neste sentido, refletir sobre algumas situações que estas pedras brutas, com suas subjetividades, poderão enfrentar enquanto demandas do cotidiano acadêmico, torna-se fundamental para fomentar o conhecimento dos estudantes de graduação em enfermagem e para subsidiar instituições de ensino na proposição e implementação de cursos de graduação em enfermagem e de ações de apoio estudantil.

Uma primeira demanda a ser refletida é a subsistência física do estudante de graduação. Muitos estudantes ingressam em universidades distantes de suas cidades, obrigando-os a planejar infraestrutura mínima para subsistência ao longo do processo de formação, que inclui moradia, alimentação e transporte, dentre outros subsídios financeiros para arcar com gastos com roupa de estágio, livros, além de materiais de apoio como computadores e até mesmo materiais para o desenvolvimento das habilidades técnicas do curso por meio de procedimentos de enfermagem. Para além destes subsídios, estudantes de instituições de ensino privados têm gastos com matrícula e mensalidade, o que pode onerar a permanência no curso.

Estudo recente, que trata dos desafios da permanência estudantil universitária, revela a preocupação dos estudantes com a manutenção financeira, o que demonstra a situação de vulnerabilidade social a que estão expostos e a dependência de um programa social que lhes possibilite ocupar espaços sociais dos quais usualmente são excluídos, como é o caso da universidade (Ganam & Pinezi, 2021).

Muitas instituições de ensino superior públicas têm investido e mantido infraestrutura necessária para apoio aos estudantes, tais como a oferta de residência estudantil, restaurantes universitários, laboratórios de informática, laboratórios de procedimentos, bibliotecas, dentre outros. Tais instituições também oferecem benefícios de assistência estudantil, dentre os quais auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio material didático, auxílio moradia e auxílio permanência. Por fim, também são disponibilizados editais que possibilitam aos estudantes concorrer a bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão universitária, dentre outras. Contudo, esta não é uma realidade em instituições de ensino privadas e são estas que contam com o maior número de oferta de cursos e de estudantes de graduação em enfermagem matriculados, reproduzindo a ideologia de uma educação subordinada à lógica mercantilista, sem a real preocupação com a qualidade do ensino superior.

Corroboramos o entendimento de Chaves & Silveira de que:

“Para aprofundar e avançar mais na política de Assistência Estudantil é necessário pensar mais extensa e criticamente no indivíduo-cidadão que se pretende formar e na sociedade que se deseja construir. A educação se constitui em um instrumento extremamente potente através do qual se constroem e se solidificam os sentidos e os planejamentos que a sociedade estabelece para si, como projetos que se tenta pôr em ação, em cada momento histórico (Chaves & Silveira, 2018).

Destaca-se ainda nesta reflexão a necessidade de subsistência psíquica e cultural do estudante de graduação em enfermagem. Muitos dos estudantes de graduação em enfermagem lidam com a distância de seus familiares e amigos, dedicam-se integralmente aos estudos, experienciam situações em diferentes cenários para o aprendizado de assistência à saúde, as quais envolvem muitas vezes o adoecimento e o sofrimento de usuários e familiares. Nesta seara são escassos os investimentos e ações de instituições de ensino superior públicas e privadas, todavia são comuns a proposição e implementação de ações de lazer pelos próprios estudantes.

Achados de estudos apontaram uma associação positiva entre a valorização do tempo livre dos estudantes de graduação da área da saúde utilizado com vivências no âmbito do lazer e melhores condições de saúde, potencializando a necessidade de criação de ambientes propícios para tais práticas (Vieira et al., 2018). Neste sentido, releva-se a necessidade de propostas significativas de ações culturais no contexto das instituições públicas e privadas de ensino superior.

Um outro aspecto a ser considerado nesta reflexão acerca do cotidiano acadêmico dos estudantes de graduação em enfermagem trata-se do desenvolvimento de disciplinas específicas com carga horária extensa, em diferentes cenários. Faz-se necessário destacar, no entanto, que as realidades dos estudantes de instituições de ensino superior públicas e privadas divergem significativamente neste contexto.

Apesar da integralização dos cursos terem congruência com 4 anos ou 5 anos de duração, há diferenças significativas em diferentes aspectos e na forma de desenvolvimento curricular. Neste sentido há ofertas de cursos nas modalidades presenciais ou semipresenciais, diurnos, noturnos ou com carga horária integral, com conteúdo prático desde o primeiro período de graduação ou a partir do desenvolvimento de disciplinas específicas de Fundamentos da Enfermagem ou, ainda, somente nos dois últimos períodos do curso com o desenvolvimento do estágio curricular.

Obrigatoriamente as DCNENF determinam que os cursos incluam no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, com carga horária mínima equivalente a 20% de carga horária total do Curso (Brasil, 2001).

A despeito das DCNENF apontarem como essenciais para a formação do enfermeiro conteúdo das ciências da enfermagem, explicitando nos tópicos assistência de enfermagem e administração de enfermagem que os conteúdos devem ter características teóricas e práticas em seu desenvolvimento (Brasil, 2001), as múltiplas interpretações desta diretriz pelas instituições de ensino superior públicas e privadas divergem na forma de implementação curricular dos conteúdos das ciências da enfermagem. Neste sentido, muitos cursos potencializam no processo de ensino e de aprendizagem a utilização de laboratórios de ensino prático em detrimento do uso de laboratórios vivos de assistência à saúde.

Esta situação reflete a falta de equidade no processo de formação dos estudantes de graduação em enfermagem, uma vez que enquanto algumas pedras brutas de determinados cursos vão sendo lapidadas ao longo do itinerário acadêmico, por meio das situações e vivências experienciadas em diferentes cenários de assistência à saúde, com a participação efetiva de docentes, preceptores e tutores, outras pedras brutas experienciam a prática assistencial em diferentes contextos de atuação nos dois últimos semestres do curso.

Defendem-se nesta reflexão iniciativas curriculares na tentativa de aproximação da teoria (conceitos, princípios etc.) e da prática (procedimentos, ações, técnicas, comportamentos, atitudes etc.), com a finalidade de propiciar uma aprendizagem mais significativa, que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes de graduação em enfermagem (Gatto Júnior et al., 2015). Tais iniciativas de articulação de teoria e prática reduzirão as desigualdades no processo de formação de enfermeiros e contribuirão desconstruir a fragmentação do modelo disciplinar dos cursos de graduação para a construção de modelos integrados, tendo como eixo da formação a prática, o trabalho e o cuidado de enfermagem.

Por fim, no cotidiano acadêmico dos estudantes de graduação em enfermagem, torna-se relevante discutir a importância dos cursos de graduação em enfermagem na formação do espírito científico dos estudantes.

Estudo aponta dificuldades encontradas para a inserção de estudantes em atividades de pesquisa relacionadas ao fato de trabalharem para subsistência ou por residirem longe do cenário acadêmico, o que determina falta de tempo disponível para viabilizar a participação em reuniões de grupos de pesquisa. Muitos estudantes também demonstraram dificuldades em participar ou acessar as atividades, pela pouca divulgação durante a graduação ou por agendamentos que não atendem às suas demandas, implicando na falta de oportunidade de se integrarem às atividades de pesquisa (de Paula et al., 2019).

A despeito das DCNENF assegurarem na estruturas dos Cursos de Graduação em Enfermagem a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido (Resolução CNE/CES No 3, de 7/11/2001., 2001), pode-se afirmar que poucas propostas curriculares são estruturadas com oferta de disciplinas que suscitem o desenvolvimento de atividades de pesquisa ao longo da grade curricular. Tais atividades são relevadas no

movimento de docentes pesquisadores na produção da ciência por meio do desenvolvimento de projetos específicos, com integração e compartilhamento de saberes em grupos e núcleos de pesquisa. Nesta seara, registra-se maior movimento de implicação na produção de pesquisas por docentes nas instituições de ensino superior públicas, possivelmente pela possibilidade de fomento, bolsas de iniciação científica, liberação de carga horária, dentre outros fatores (Moraes et al., 2018).

Ainda assim, o incentivo das instituições de ensino superior relacionado à produção científica por docentes e discentes, sejam públicas ou privadas, ainda é incipiente, requerendo investimento pessoal e ônus de professores e estudantes com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido.

Entende-se que, para que estudantes de graduação em enfermagem possam valorizar a pesquisa como sustentação da futura prática profissional como enfermeiros, fatores pedagógicos e organizacionais, pela interface com a pesquisa, deverão contribuir para o desenvolvimento da competência científica dos estudantes. Nesta perspectiva, a inovação:

“[...] está na organização da matriz curricular em módulos interdisciplinares, planejados em unidades temáticas de ensino para a obtenção de desempenhos substancial para a formação do profissional de Enfermagem almejada. Está no processo de ensino e aprendizagem por meio da problematização, e da utilização de metodologias ativas. Está nos temas transversais como dinamizadoras das ações pedagógicas, presentes em todos os módulos curriculares do curso. Está na possibilidade de espaços extracurriculares que privilegiem a pesquisa. Está na postura do docente aberta ao novo, ao outro e à formação necessária para quem cuida e pesquisa para melhor cuidar (Moraes et al., 2018).

As demandas do cotidiano acadêmico (Silva et al., 2017), determinam a necessidade de o estudante de graduação em enfermagem cumprir diferentes atividades extracurriculares e curriculares de ensino, pesquisa, extensão em diferentes cenários com a manutenção de bom desempenho acadêmico, implicando na adoção de estratégias para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser e aprender a sobreviver.

Este olhar multifacetado para as oportunidades e experiências do cotidiano acadêmico favorece que estas pedras brutas sejam cuidadosamente lapidadas, aperfeiçoadas, de forma que possam refletir sua luz na futura vida profissional, no processo de cuidar e na transformação das práticas em saúde. Outrossim, entende-se a lapidação como um processo difícil de ser realizado cujos erros podem comprometer pedras brutas que tinham tudo para serem extremamente valiosas.

4. Conclusão

As escolhas dos jovens graduandos em enfermagem são indicadores importantes e devem ser considerados pelas instituições de ensino para o investimento em políticas e ações de assistência estudantil que favoreçam o êxito dos estudantes no processo de formação.

Dentre os variados motivos que levam os jovens à escolha da profissão de enfermeiro destacam-se o interesse e aptidões, a necessidade de ascensão profissional na área da enfermagem, a influência familiar e, por fim, o insucesso no acesso a cursos de outras áreas da saúde.

Destacam-se no cenário nacional diferentes propostas de cursos, com variações distintas de cargas horárias, modalidade de oferta, estruturas curriculares e oferta de disciplinas e experiências muito diversificadas, sendo raras as propostas educacionais que refletem currículos inovadores que superem práticas hegemônicas.

Nortearam o presente estudo reflexões situações que os estudantes de graduação poderão enfrentar enquanto demandas do cotidiano acadêmico, de forma a propiciar conhecimentos e subsidiar instituições de ensino na proposição e implementação de cursos de graduação em enfermagem e de ações de apoio estudantil.

Neste estudo, os estudantes de graduação em enfermagem são entendidos com pedras brutas, com especificidades, que vão sendo lapidadas de diferentes maneiras em diferentes contextos e tem sua qualidade de formação atrelada às experiências do cotidiano acadêmico. A lapidação visa transformar pedras brutas em lindas e valiosas gemas. Contudo, é um processo difícil

de ser realizado que deve ser realizado cuidadosamente para que pedras brutas que tinham tudo para serem extremamente valiosas não sejam comprometidas.

Dessa forma, sugere-se que futuros estudos acompanhem as questões de vulnerabilidade cultura, socioeconômica, psicossocial e/ou acadêmica dos estudantes universitários e que as universidades repensem cotidianamente a garantia de permanência dos estudantes como um direito à educação em sua plenitude e como política de construção de cidadania.

Referências

- Berbel, N. A. N. (1998). A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2(2), 139–154. <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>
- Brasil. (2012). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. In IBGE (Ed.), *Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE*. https://www.abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa_nacional_por_amostra_de_domicilios_continua.pdf
- LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial da União 1 (1996). http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
- Brasil, Ministério da Educação, Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001.
- Brasil, M. da educação. (2019). *Indicadores de Qualidade da Educação Superior* (INEP, Ed.).
- Chaves, J. C., & Silveira, F. A. da. (2018). Ensino superior e política de assistência estudantil: repensando a formação universitária. *Educação e Cultura Contemporânea*, 15(40). <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20180055>
- Costa, D. A. S., Silva, R. F. da, Lima, V. V., & Ribeiro, E. C. O. (2018). Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(67), 1183–1195. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>
- da Silva, S. L., de Lima, F., da Silva, F. E. G., de Lima, M. N. G., & de Aguiar, G. B. (2018). Educação Interprofissional transFORMANDO para o SUS. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, 8(3), 80–82. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v8i3.677>
- Fachineti, T. A., Candido, E. A. P., & Carneiro, R. R. U. C. (2020). A democratização do acesso à Educação Superior brasileira: realidade e desafios. *Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 22(1), 83–95. <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13309>
- Ganam, E. A. S., & Pinezi, A. K. M. (2021). Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. *Educação Em Revista*, 37. <https://doi.org/10.1590/0102-4698228757>
- Gatto Júnior, J. R., Ventura, C. A. A., & Bueno, S. M. V. (2015). A formação do enfermeiro, o sistema único de saúde e a saúde como um direito: uma revisão sobre a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem. *Arquivos de Ciências Da Saúde Da UNIPAR*, 19(1). <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v19i1.2015.5266>
- INEP. (2014). Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. In *Mec/ Inep/ Dired*. <http://pne.mec.gov.br/>
- INEP. (2020). *Censo da educação superior 2020*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>
- Machado, M. H. (2017). *Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final* (Fiocruz, Ed.).
- Moraes, A., Guariente, M. H. D. de M., Garanhani, M. L., & Carvalho, B. G. de. (2018). The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 4), 1556–1563. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0511>
- Paula, D. P. S. de, Gonçalves, M. D., Rodrigues, M. G. de J., Pereira, R. S., Fonseca, J. R. O., Machado, A. S., Guimarães, V. H. D., Andrade, J. M. O., & Paraíso, A. F. (2019). Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 33, e549. <https://doi.org/10.25248/reas.e549.2019>
- Silva, A. C. de B., Melo, V. M. B., & Femoseli, A. F. de O. (2018). A orientação profissional e a crise na adolescência. *Caderenas de Graduaçãp*, 5(1), 67–80.
- Silva, Í. R., Leite, J. L., Trevizan, M. A., Mendes, I. A. C., Silva, T. P. da, & Lins, S. M. de S. B. (2017). Learning through research: from teaching science to the sphere of nursing care. *Escola Anna Nery*, 21(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0329>
- Spindola, T., & Santos, R. da S. (2005). O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 58(2), 156–160. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000200005>
- Vieira, J. L., Romera, L. A., & Lima, M. C. P. (2018). Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(12), 4221–4229. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.31012016>